

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM



- A aquisição da linguagem só é possível se a criança crescer imersa num ambiente em que as trocas linguísticas ocorrem, isto é, onde falem com ela e à sua volta.
- O discurso dirigido às crianças pelos adultos que com elas privam apresenta um conjunto de características específicas, nomeadamente, **frases curtas, articulação clara, entoação marcadamente expressiva e vocabulário simplificado.**
- Este estilo de discurso é habitualmente denominado por **maternalês.**

A EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO VOCAL

- **Etapa 1: O choro**

- O choro é a primeira manifestação sonora produzida pelo bebê e, sem dúvida, a primeira forma de comunicação do recém-nascido, refletindo o estado biológico e emocional da criança. Perante o choro, o adulto aproxima-se, toca-lhe, pega-lhe ao colo, alimenta-o... A interação está, portanto, em marcha.

ETAPA 1: CHORO

- Para além do choro, o bebé produz sons vegetativos, designadamente, tosse, espirros e soluços. Ambos, o choro e os sons vegetativos, ajudam a criança a habituar-se à passagem do ar pelos órgãos do aparelho fonador, o que certamente tem um efeito estimulante na futura produção da fala.

ETAPA 2: PALREIO E RISO

- Com 8 semanas de idade, o bebê possui já algum controlo dos músculos da face. É possível registar sorrisos e produções caracterizadas por sons muito semelhantes ao arrulho dos pombos, o chamado **palreio**, o qual consiste numa cadeia de sons vocálicos, particularmente sequências de (o), e sons consonânticos, principalmente (g) e (k).

ETAPA 2: PALREIO E RISO

- Quer o sorriso, quer o palreio representam um passo significativo no processo interativo. Com efeito, é por meio do palreio que se manifesta o domínio da regra básica da interação comunicativa, denominada **pegar a vez**, presente aos 3 meses de idade.



ETAPA 2: PALREIO E RISO

Por “**pegar a vez**” é entendido o processo comunicativo em que cada um dos interlocutores reconhece e pratica o processo de iniciar, terminar e passar ao outro a oportunidade de se exprimir.

- Por volta dos 4 meses surgem as gargalhadas.



ETAPA 3: LALAÇÃO

- O tempo da lalação prolonga-se até aos 9/10 meses e a principal característica é a reduplicação silábica. A estrutura básica da lalação assenta na combinação consoante/vogal, repetida em cadeia. Exemplos de lalação são produções como “mamama” ou “babababa”.

ETAPA 3: LALAÇÃO

- Durante a etapa da lalação a criança produz uma grande variedade de sons, muitos dos quais não estão presentes na sua comunidade linguística, o que vem provar, mais uma vez, a herança genética.



ETAPA 3: LALAÇÃO

- Uma outra evidência que suporta a convicção da programação genética e, portanto, da independência das convicções ambientais, vem-nos das crianças surdas que, apesar de não terem acesso a estímulos auditivos, percorrem - do choro à lalação – um caminho em tudo idêntico ao da criança ouvinte. A situação altera-se com a passagem à etapa seguinte.

ETAPA 4: SÍLABAS NÃO REDUPLICADAS E CADEIAS PROSÓDICAS

- A estrutura reduplicada consoante/vogal (cv/cv/cv), característica da lalação, dá lugar a produções de não reduplicação como “ma”, “pa”, e parece ser claramente influenciada pelas capacidades auditivas da criança, na medida em que o comportamento dos bebés surdos e ouvintes se afasta a partir desta fase.

ETAPA 4: SÍLABAS NÃO REDUPLICADAS E CADEIAS PROSÓDICAS

- Com efeito, embora se registe em ambas as populações um decréscimo de produção fónica, esse decréscimo é acompanhado nas crianças ouvintes de uma melhoria qualitativa da articulação e de um aumento na diversidade dos sons produzidos; não é o caso dos bebés surdos que, praticamente, se calam. É por esta altura que muitos pais de crianças surdas se apercebem pela primeira vez da surdez dos filhos.

ETAPA 4: SÍLABAS NÃO REDUPLICADAS E CADEIAS PROSÓDICAS

- A partir de agora, as produções do bebê aproximam-se cada vez mais de palavras, registando-se, em alguns casos, a existência de **proto-palavras**.
- Por proto-palavras entende-se aqui a utilização consistente, por parte da criança, de uma cadeia fónica para designar um objeto ou uma situação, sem correspondência com o léxico adulto.

ETAPA 4: SÍLABAS NÃO REDUPLICADAS E CADEIAS PROSÓDICAS

- Trata-se, de facto, da “invenção” de nomes para designar pessoas ou objetos do mundo restrito da criança. É o caso, por exemplo, de “pu-pu” para almofada, ou de “mo-mo” para chupeta.

ETAPA 4: SÍLABAS NÃO REDUPLICADAS E CADEIAS PROSÓDICAS

- É também nesta altura que se regista a ocorrência de sequência de sons variações de acentuação e **padrões de entoação** diversificados. São cadeias prosódicas, também designadas por gíria entoacional, com contornos de entoação que soam a perguntas, pedidos ou expressões de desconforto. É com se a criança soubesse a “música” mas ainda não conhecesse a “letra” da canção.

ETAPA 5: PERÍODO LINGUÍSTICO

- Surgem as primeiras palavras reais produzidas pelo bebé (em média, entre os 9 e os 10 meses) que dizem respeito a pessoas, objetos ou acontecimentos do mundo da criança e são monossílabos ou reduplicação de sílabas já pronunciadas no período da lalação ex.:
- Bo para bola;
- ó-ó para cama,
- Papa;
- Popó;
- Mamã;
- Papá;
- Bebé

ETAPA 5: PERÍODO LINGUÍSTICO

- Nesta fase aparecem, também, situações de **ecolália**, as quais consistem na repetição em eco de produções ou parte de produções ouvidas.
- Numa situação normal, a ecolália desaparece à medida que um maior controlo articulatorio se instala; pode permanecer, contudo, nas situações de atraso mental e autismo.

ETAPA 5: PERÍODO LINGUÍSTICO

- Como princípios gerais de articulação que parecem orientar as primeiras produções de palavras, salientamos os decorrentes das pesquisas de Mack e Lieberman (1985) que referem:
 - a) A repetição de sílabas (ex.: popó, bebé);
 - b) A omissão de sílabas não acentuadas (ex.: péu para chapéu);
 - c) A redução no agrupamento de consoantes (ex.: pato para prato);
 - d) A assimilação regressiva (ex.: popo para copo, fenfica para benfica);
 - e) A assimilação progressiva (ex.: boba para bola).

- Entre os 4 os 7 anos dá-se o domínio de todos os sons da língua materna.

